

A Posse do Presidente e o Impacto do Plano Brasil Novo



Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

**A Posse do Presidente e o
Impacto do Plano Brasil Novo**

Assisti no aconchego
feliz do meu ambiente
sentado numa poutrona
destinada a mim somente
em cores vivas e ao vivo
a posse do presidente.

Cabeças e mais cabeças
assombram na janela
disputando o privilégio
de ver a festa mais bela
que o milagre eletrônico
colocava em nossa tela.

E não era para menos
aquela festa sem par
pois depois de trinta anos
o povo pôde aclamar
nesso presidente eleito
pelo voto popular.

Gloriosamente Collor
foi pelo povo aplaudido
e ele retribuiu
o carinho recebido
pela vitória que as urnas
já lhe tinham conferido.

**José Sarney ao chegar
quase como visitante
o Palácio do Planalto
já tinha novo ocupante
para a transmissão da faixa
que foi impressionante.**

**Mesmo tendo entregue a rédea
do Brasil aos empresários
muitos dos que se diziam
francamente adversários
foram, em sua despedida
humanos e solidários.]**

**O secular ritual
da transmissão do poder
já estava concluído
o que restava fazer
era o novo presidente
as medidas proceder.**

**Fernando Collor de Mello
ao longo de muitos anos
viu os planos do Sarney
cheios de erros e enganos
tomara que Collor possa
dar perfeição aos seus planos.**

O povo estava injetado de forte dose de fé que nem o fim desastroso do governo do José impediu que o presidente fosse aplaudido de pé -

O povo já tão cansado de promessas e de juras acredita nas medidas que mesmo amargas e duras mostram sinais de esperança para as gerações futuras.

As medidas econômicas fartamente anunciadas eram ansiosamente por todos nós esperadas mas só foram para o mundo um dia depois divulgadas.

Ao implantar o seu Plano Collor não teve receio e nem pensou que estava fazendo um papel tão feio metendo, praticamente, a mão no dinheiro alheio.

A inflação é um mal
mais grave do que se pensa
não serve paliativos
que despertam falsa crença
mas de remédio que corte
radicalmente a doença,

Mas por favor prestem muita
atenção nesta verdade:
para que Collor assuma
a responsabilidade
há que manter o Congresso
do Plano a integridade.

Pois se o Plano não der certo
Collor dirá à Nação
utilizando o jornal,
o rádio, a televisão
a razão do insucesso
do Plano posto em ação,

-Minha gente do Brasil
vim apenas lhe dizer
que o Plano Brasil Novo
que fiz foi para valer
mas o Congresso, moleque
colegou tudo a perder.

Não descobriu que o povo
é quem forma uma nação
e às vezes é preciso
muito senso de união
e até mesmo o sacrifício
em prol da reconstrução.

É claro que no momento
da redação do presente
poema o Brasil é festa
da posse do presidente
que algo vai dar errado
o povo não tem em mente.

E neste Plano abrangente
radical e muito esperto
sinceramente esperamos
que de coração aberto
Collor diga: - Minha gente
o Plano deu muito certo.

Nós que já vimos sinais
de reação popular
em relação às medidas
precisamos esperar
diz a prudência que agora
ninguém deve se afobar.

**Não vamos passar um dia
com um miserável ovo
com determinação de
construir um Brasil Novo
e nem é justo pagar
dívida com a fome do povo.**

**Só uma coisa eu lhes digo
do que não entendo eu calo
há ministros muito novos,
nem de mulheres eu falo
e da Agricultura ainda
pode até cair do talo.**

**A nossa super ministra
Zélia Cardoso de Mello
parece até de nordeste
pois não quer perder duelo
com ela Nicholas Brady
ficou tremendo amarelo.**

**Não importa o presidente
ter o nome de José
interessa simplesmente
o que o presidente é
capaz de injetar no povo
eficaz dose de fé.**

Uma coisa é certa: o Plano
pelo governo criado
já foi no nosso país
há quase um mês implantado
só precisa ser seguido
e por todos respeitado.

Porque do jeito que estava
continuar não podia
com uma inflação de mais
de quatro por cento ao dia
e o povo desesperado
com a voraz carestia.

E o povo no governo
não tinha mais confiança
pois quando o governo perde
o controle o povo dança
e este já se encontrava
desprovido de esperança.

Na hora da compra a dona-
de-casa ficava tonta
na ponta do lápis tinha
a conta, porém na ponta
da lista da cesta básica
perdia de novo a conta.

Um pouquinho antes do Plano
resolvi comprar feijão
um sujeito com uma máquina
correu com sofraguidão
mudando freneticamente
o preço na minha mão.

Sinceramente senti
nos punhos formigamento
e vontade de atirar
naquele mesmo momento
o cereal na cabeça
daquele cara nojento.

O rico, evidentemente
sempre viveu muito bem
mas o Plano é para todos
pra quem tem, pra quem não tem
o Plano foi feito para
ninguém mangar de ninguém.

**Academia Brasileira
De Literatura de
Cordel**

Marco Definitivo

**Na História da
Nossa Cultura
Popular**